

DESPORTO EM MOÇAMBIQUE

Arrancou o Moçambola-2009

O Moçambola-2009 arrancou fim-de-semana com a disputa de vários desafios, marcando assim o começo da festa futebolística moçambicana. A primeira jornada decorreu sem surpresas, visto que os potenciais candidatos à conquista do título, nomeadamente Ferroviário de Maputo, Costa do Sol, Maxaquene, Desportivo e Liga Muçulmana, estrearam-se a ganhar.

O Maxaquene, Costa do Sol e Liga Muçulmana foram os primeiros a mostrar toda a sua supremacia, no sábado, enquanto o Ferroviário e o Desportivo estrearam-se ontem. Os "tricolores" eram, "a priori" os que tinham a missão mais difícil, atendendo ao facto de deslocar o seu plantel até Tete, local onde estava marcada a cerimónia oficial de abertura.

Todavia, os comandados de Litos não se deixaram influenciar pelo fervoroso ambiente que se fazia sentir e conseguiram um triunfo precioso sobre o Chingale (1-2).

Por sua vez, o Costa do Sol defrontou, em sua casa, o Textáfrica e obteve uma vitória folgada (3-1), enquanto a Liga Muçulmana souou para levar de vencida o estreante, HCB (1-0). O trio assistia assim de camarote o evoluir dos outros dois candidatos, o Ferroviário de Maputo e o Desportivo, que deram igualmente boa conta de si.

Os "locomotivas", detentores do título, fizeram jus ao tal estatuto no triunfo sobre o seu homónimo de Nampula (2-0), enquanto o Desportivo obteve uma vitória (3-2) sobre o FC Lichinga.

Foi um arranque auspicioso deste quinteto, que faz ante um campeonato muito bem disputado, até porque é preciso ter em conta que o Atlético Muçulmano, única equipa que logrou ganhar fora de Nacala, e que apesar de não ser conotado como favorito a almejar o ceptro, é imperioso não perdê-lo de vista. O Atlético é o vice-campeão.

O Ferroviário da Beira é outra equipa que entrou com o pé direito no Moçambola, ao bater o regressado Matchedje (1-0).

Pode-se dizer que o início do Moçambola fica marcado pelo nulo em termos de empates. Houve equipas vitoriosas em todos os jogos, o que faz com que as sete equipas estejam coladas com três pontos,

estando apenas separadas pelo "goal-average". Ao todo foram marcados 17 golos, o que dá uma média de mais de dois golos por jogo, muito produtivo para um início da prova. Nenhum jogo ficou a zero.

O Desportivo-FC Lichinga foi o que mais golos produziu, num total de cinco. No entanto, as equipas que se apresentaram em casa mostraram-se irrepreensíveis. Das sete partidas, cinco anfitriãs passaram com distinção, nomeadamente Ferroviário, Desportivo, Costa do Sol, Liga Muçulmana e Ferroviário da Beira. Apenas o Chingale e o Ferroviário de Nacala desiludiram os seus adeptos, nas derrotas ante o Maxaquene e o Atlético, respectivamente.

A próxima jornada vai ser de "tira-teimas" com um cruza-

mento de "morte" entre o Maxaquene e o Ferroviário de Maputo. Teremos ainda Liga Muçulmana-Atlético Muçulmano, Ferroviário de Nampula-Desportivo, Textáfrica-Chingale, Matchedje-Costa Sol, HCB - Ferroviário da Beira e FC Lichinga-Ferroviário de Nacala.

**FER. DE MAPUTO, 2
FER. DE NAMPULA, 0**

A solução estava no banco! A entrada de Artur Manhiça, na derradeira etapa do jogo entre o Ferroviário de Maputo e o seu homónimo de Nampula, trouxe a tranquilidade às hostes "locomotivas" da capital do país. O atacante apontou os dois tentos com que o Ferroviário de Maputo derrotou os nampulenses ontem, no Está-

dio da Machava.

Longe das suas capacidades ofensivas, os caseiros quase viam traídas as suas aspirações perante a forte estrutura defensiva dos visitantes, assente em Duda e Matofa. As coisas tornaram-se mais difíceis pelo facto de alguns dos seus jogadores mais preponderantes no ataque estarem lesionados. Consciente das dificuldades que pudesse encerrar, Paulo Camargo, técnico principal dos "locomotivas" de Maputo, já vinha adaptando Danito Parruque - que joga no centro do terreno - na posição ofensiva durante alguns jogos da Taça de Honra e acabou colocando-o ao lado de Jerry, que tem feito a dupla de ataque com Luís (ausente).

Apesar de maior circulação e posse de bola, o Ferroviário de Maputo continuou sem soluções para atinar com a baliza de Anivaldo e foi obrigado muitas vezes a recuar à procura de melhores estratégias, que não surgiam. A situação tornava-se mais complicada porque era difícil romper a área de rigor através da zona frontal e os centros que partiam pelas alas eram igualmente anulados.

Os "locomotivas" da capital não aproveitavam igualmente alguns livres próximos da grande área. Porém, há que destacar o livre cobrado por Maurício, na sequência do qual o estreante meio-campista Dário por pouco acertava na baliza, de cabeça. Nesse período, o Ferroviário de Nampula apenas encetou uma única jogada vistosa, naquela combinação entre Nando e Zuma, em que este último também foi infeliz no remate.

O mesmo cenário prevaleceu durante a segunda parte, mas desta vez os visitantes deram-se ao luxo de empurrar mais o adversário para o seu reduto. Porém, o golo não aparecia. E iam quase pagar caro, só que Zuma foi receoso quando se viu isolado e concluiu que estava em posição irregular, quando viu a defensiva dos nampulenses parada. Desapachou a bola que saiu pouco ao lado e só arrependeu-se quando viu a indicação do pontapé de baliza.

Houve subida em massa dos caseiros e em duas vezes Danito Parruque fez uma "bicicleta" e um cabeceamento por cima. O Ferroviário de Nampula, vendo-se aflito, fechou as entradas e começou a jogar em contra-ataques. Paulo Camargo concluiu que a vitória quase era impossível e lembrou-se que tinha Artur Manhiça no banco, embora recentemente saído de lesão. Arriscou e veio a solução do problema em duas circunstâncias em que Artur Manhiça teve duas recargas. A primeira, aos 72 minutos, seguiu-se ao remate de Jerry e defesa incompleta de Anivaldo. A última, Joca atirou para o poste e de seguida o atacante concluiu.

Mas antes deste lance, os nampulenses teriam igualado a partida, numa jogada de contra-ataque em que Rafael foi projectado e superou Jotamo, mas não conseguiu bater o guarda-redes Pinto.

O trabalho da equipa de arbitragem não sofre contestações. FER. DE MAPUTO - Pinto; Butana, Tony Gravata (Zabula), Jotamo e Fred; Tchaka, Momed Hagy, Dário (Artur Manhiça) e Maurício (Joca); Danito Parruque e Jerry.

FER. DE NAMPULA - Anivaldo (Zacarias); Paíto, Matofa, Duda e Osvaldo; Nando (Rafael), Elídio, Manecas e Zuna; Leonel e Zé.

**COSTA DO SOL, 3
TEXTÁFRICA, 1**

É certo que o Textáfrica apresentou-se ousado, destemido e até atrevido perante um

Costa do Sol com estatuto de candidato ao título, mas os comandados de João Chissano fizeram por merecer a vitória clara de três bolas a uma que assinalou esta entrada no "Moçambola".

Já se sabia que o Costa do Sol era favorito à conquista dos três pontos, de tal sorte que a entrada ao ataque era quase que obrigatória. E assim aconteceu. Só que, doutro lado, estava um Textáfrica com a lição cuidadosamente estudada, bem posicionado no terreno, o que dificultou as penetrações dos jogadores "canarinhos".

Mesmo assim, pertenceram à equipa maputense as oportunidades mais flagrantes de golo no primeiro período, sendo o remate de Ruben, desviado pelo travessão, aos 39 minutos, a jogada de destaque.

Se o Textáfrica foi versátil e fantasista no primeiro período, na segunda metade entregou totalmente o jogo à equipa da casa e colheu os respectivos frutos, sofrendo três golos justificados pela produção ofensiva do Costa do Sol.

Tó abriu as hostilidades aos 54 minutos, num golpe de cabeça a corresponder a um cruzamento milimétrico de Silvério. Aos 65 minutos foi Marufo, que acabava de entrar para o lugar do conglês Perry, a ampliar o marcador também com um toque de cabeça.

Foi a partir deste golo que o Textáfrica regressou ao jogo, municiando a sua pedra mais perigosa, o sul-africano Surpris, um fora-de-série que o campeonato e os espectadores agradecem por o ter. Surpris, com assessoria do seu compatriota Monbous, foi um quebra-cabeças à defesa "canarinha".

**Chingale, 1
Maxaquene, 2**

O Chingale recebeu o Maxaquene e perdeu no sábado, perante os olhos de toda a multidão, por 1-2. Era o jogo de abertura do Moçambola, que contou com os ministros da Juventude e Desportos e da Saúde, o governador provincial e o presidente da Liga Moçambicana de Futebol.

O Maxaquene, que adivinhava um terreno difícil, entrou a matar. Colocou as pedras bem assentes no terreno. Fez circular a bola de jogador em jogador, com aberturas a toda largura do campo, confundindo deste modo o adversário, cuja massa associativa e adeptos ficaram boquiabertos.

Os tricolores encontravam facilidades de penetração na defesa contrária, principalmente nas bolas aéreas, onde os seus avançados ganhavam todas as bolas, criando dissabores ao guarda-redes Chin, que ia a todas e nalguns casos levando a melhor.

Foi num daqueles rasgos que o Maxaquene chegou naturalmente ao golo. Jogava-se o nono minuto quando Liberty rasgou pelo centro e apareceu cara-a-cara com Chin a fuzilar. O público não acreditou!

O Chingale não reagiu. Pelo contrário submeteu-se ao domínio do Maxaquene. E para o cúmulo, aos 18 minutos, Hélder Pelembe elevou-se muito bem e martelou lá para o fundo, resultado com que terminou o primeiro tempo com os tricolores na mó de cima.

No segundo tempo, o Chingale apareceu mais solto e a pressionar. Caiu em cima do adversário. Foram 15 minutos de sufoco total.

O Maxaquene aos poucos foi sacudindo a pressão e ao mesmo tempo ia gerindo o score. Só que acabou cedendo.

Daí para frente assistiu-se a um jogo monótono, apesar de o público já estar mais activo.



Plot 14443, Kudumatse Rd,
Gaborone West Industrial
Botswana

Telephone No : (00267) 390 9399
Chris Willis (Cell No.) : (267) 7130 2656
e-mail: cwillis@botsnet.bw

Left Hand Drive Vehicles available in Gaborone...Now



**Chev Avalanche
4WD V8 Petrol**



**Dodge Ram
4WD V8 Petrol**



**Ford F150 LWB
Extra Cab V8 Petrol**



**Ford F150 Double Cab
4WD V8 Petrol 2004**



**Toyota Tundra
4WD V8 Crew Cab 2003**



**Ford F350 Heavy Duty
4WD V8 Diesel Dually**



**Ford F250 Single Cab
4WD V8 Diesel Manual**



**GMC Sierra
4WD V8 Petrol 2005**

Apartamentos à venda no Funchal

T1 desde
83.750Euros
T2 desde
135.000Euros
T3 desde
147.500Euros



Junto à Avenida do Amparo, fácil acesso para a Estrada Monumental, praia Formosa, Shoppings, Via Rápida, tanto para o Aeroporto como para a Ribeira Brava, em menos de 1 minuto. Autocarros de 15 em 15 minutos para o Centro do Funchal, próximo de Supermercados, Farmácias, Centros de Saúde e outros serviços necessários.

Apartamentos ideais para a sua residência ou para investimentos * Tratamos da gestão de arrendamentos * Tratamos do crédito bancário * Temos muitas propriedades para venda como casas, terrenos, negócios e armazéns. Não hesite em nos contactar e faça-nos uma visita:

Rua da Cooperativa Agrícola do Funchal ou pelo Tel: 291 232 478 * 291 232 477 * Fax: 291 232 476
* Telemóvel 965 010 568 / 962 535 959 * E-mail: madpredio@netmadeira.com * Site: www.madpredio.com
ou o próprio "JUAN", de momento na África do Sul, pelo cel. 082 481 1433